

O Natal capenga na "Buracópolis" do prefeito General Silva e Luna

■ Página 5

Tribuna Popular

Foz do Iguaçu, 18 a 24 de novembro de 2025 | Edição 424 | Ano XII | R\$ 3,00



O PIOR PREFEITO DOS ÚLTIMOS 100 ANOS



■ Segundo fontes, o General Silva e Luna tem uma aprovação de apenas 12%. Para entender a dimensão desse fracasso, é preciso lembrar que, até então, o título de pior avaliação pertencia ao ex-prefeito Hary Daijó, cuja gestão atingiu 20% de aprovação

■ Página 4

Câmara de Foz abre CPI para investigar a "Indústria da Multa" do General Silva e Luna

■ Página 8

PRETO NO BRANCO



DEMOCRACIA DESMONTADA

O Monumento à Democracia desapareceu em outubro como quem some de um relacionamento tóxico: sem aviso, sem bilhete e sem autorização. Reapareceu agora, "diferente", como se tivesse passado por um desmonte emocional, e físico.

A prefeitura diz uma coisa, os responsáveis pelo projeto dizem outra, e o monumento está lá, mudo, olhando pra cara de todo mundo como quem tenta avisar: "gente, tem coisa errada aqui."

E no final, talvez o desaparecido não fosse só a escultura, mas a própria noção de transparência na cidade.

O PREFEITO PADRASTO

Joaquim Silva e Luna parece viver o eterno papel do padraсто das obras: sempre presente na foto, mas nunca no processo. Inaugura obra do Chico, do governo federal, do governo estadual... menos dele mesmo.

Falta estreia, falta entrega, falta obra nova, tá faltando gestão. O mandato vai passando e ele não tem um único "filho legítimo" para apresentar. Foz virou showroom, mas nada sai da prancheta municipal.

Difícil administrar uma cidade quando o currículo tá mais pra cerimonialista do que prefeito.

ALINE AIRLINES: VOOS PAGOS PELO POVO



Mais uma passagem, mais uma diária, mais um evento sobre transporte internacional de cargas, e lá vai Aline Maicrovicz de novo pra Brasília.

Enquanto Foz tenta entender por que a superintendente do FozTrans vive resolvendo demandas que parecem mais da ANTT, de gabinete de deputado ou do SindiFoz, a dúvida cresce: Ela trabalha pra quem, afinal? O dinheiro é público, as viagens são frequentes, as explicações não batem. E quando muita coisa não encaixa, é porque a história tem mais capítulos do que estão contando. E pode apostar: eles vêm aí.

CORONEL ÁUREO EM FÉRIAS PERMANENTES

Desde que foi trocado por Garrido, o coronel Áureo vive flanando pela cidade com a calma de quem não deve mais nada pra ninguém. Aposentou o stress, aposentou a farda, aposentou a função, só faltou oficializar no Diário Oficial. Enquanto isso, Foz enfrenta caos no trânsito, violência crescente e bagunça administrativa. Mas o coronel? Paz pura. Talvez ele esteja certo: pra sobreviver a Foz, melhor mesmo é viver em modo férias.

A FILHA DO CHEFE

A filha do prefeito chegou, alugou apartamento e dizem que veio pra "ajudar". Foz inteira levantou a sobrançelha ao mesmo tempo. Numa cidade onde tudo que é público parece ter dono, mais um sobrenome entrando no jogo acende alertas. Será reforço ou será tutela? Quando falta gestão, a solução vira importar parentes. E cá entre nós... isso nunca acaba bem.

FOZ DO IGUAÇU: TERRA SEM COMUNICADORES?

O secretário de Comunicação, Cleber Belino, trouxe mais um "importado" para compor a equipe. A comunicação da prefeitura está prestes a entrar no Guinness como o setor com mais profissionais vindos de fora do que gente daqui.

O mais novo chegou para ser videomaker. Videomaker! Em Foz do Iguaçu, onde tem mais câmera por metro quadrado do que lombada eletrônica. Não é possível que, numa cidade cheia de talentos afiando lente e criatividade, precisem importar alguém pra apertar REC.

Do jeito que vai, a tia do café já já chega de Cascavel, ônibus direto, sem escala. Foz tem profissionais. O que falta é vontade de enxergar.



Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME

CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR

jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:

Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel

Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Vereador Soldado Fruet articula com deputados e viabiliza mais de R\$ 11 milhões em obras estruturantes para Foz do Iguaçu

"Foz não pode depender exclusivamente do orçamento municipal. Quando buscamos apoio em outras esferas, mostramos que é possível fazer política de forma séria, técnica e voltada ao bem comum", destacou Fruet

Da assessoria

Foto: Christian Rizzi

Em tempos de escassez orçamentária e limitações administrativas, o vereador Soldado Fruet tem demonstrado um papel diferenciado dentro da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu. Fugindo da postura passiva que muitas vezes caracteriza o Legislativo municipal, Fruet vem atuando com protagonismo na busca por recursos externos, viabilizando obras estruturantes que ultrapassam R\$ 11 milhões para o município.

Ciente de que o papel do vereador não se restringe apenas à fiscalização do Executivo e à apresentação de indicações, Soldado Fruet decidiu adotar uma postura de "articulação ativa". "O vereador precisa entender que o trabalho não se limita à tribuna. É preciso sair do gabinete, conversar com a população e buscar soluções reais para as demandas", enfatiza Fruet.

Foi exatamente isso que o parlamentar fez: uma verdadeira peregrinação em busca de parcerias que pudessem suprir carências históricas da cidade. Após mapear as necessidades mais urgentes, especialmente nas áreas de saúde, infraestrutura e assistência social, o vereador constatou que os recursos próprios do município estão praticamente comprometidos com folha de pagamento, saúde e educação, sobrando pouco espaço fiscal para investimentos.



Diante dessa realidade, o Vereador Soldado Fruet buscou alternativas em outras esferas de poder. Através de diálogo político e experiência acumulada durante o período em que foi deputado estadual. Ele conseguiu firmar importantes parcerias com os deputados estadual Allisson Wandscheer e federal Toninho Wandscheer, ambos do partido Solidariedade.

Parceria com o deputado estadual Allisson Wandscheer

Com o apoio do deputado estadual Allisson Wandscheer, foram asseguradas três obras estruturantes que totalizam mais de R\$ 8 milhões em investimentos para Foz do Iguaçu. A primeira delas é a construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) nível 3, que será implantada no

bairro Vila Carimã, orçada em R\$ 2,6 milhões. A nova unidade promete ampliar o atendimento médico na região, desafogando outras UBS próximas e oferecendo estrutura moderna e acessível à comunidade.

A segunda conquista é a implantação de um campo de futebol society no bairro Cidade Nova, com investimento de R\$ 600 mil. A obra, além de fomentar o esporte e o lazer, também tem o objetivo de oferecer um espaço seguro e estruturado para atividades comunitárias, promovendo integração social e oportunidades para os jovens.

Por fim, uma das ações mais significativas é o Centro Integrado de Atendimento à População em Situação de Rua, com valor estimado em R\$ 5 milhões. O centro visa concentrar, em um

único local, serviços de acolhimento, assistência social e apoio psicológico para pessoas em vulnerabilidade extrema, uma das demandas mais sensíveis da cidade.

Apoio federal com Toninho Wandscheer

Na esfera federal, o deputado Toninho Wandscheer, do Partido Progressista, destinou quase R\$ 3 milhões em recursos para Foz do Iguaçu, resultado direto da articulação do vereador Fruet. Desse montante, R\$ 2 milhões serão aplicados na recuperação da malha asfáltica urbana, incluindo 5 mil metros quadrados de pavimentação destinados ao 14º Batalhão da Polícia Militar, localizado na Vila Shalom e o recapeamento asfáltico da Vila Portes.

Outra fatia de R\$ 600 mil será direcionada à aquisição de

livros e materiais para a biblioteca móvel, iniciativa voltada à democratização do acesso à leitura e à cultura, com o objetivo de levar conhecimento a diferentes regiões da cidade, especialmente às comunidades periféricas e escolares.

Um novo modelo de vereador

A atuação do vereador Soldado Fruet mostra que o Legislativo pode ir além da crítica e da cobrança. Com articulação política, planejamento e sensibilidade social, é possível transformar representatividade em resultados concretos.

"Foz do Iguaçu não pode depender exclusivamente do orçamento municipal. Quando buscamos apoio em outras esferas, mostramos que é possível fazer política de forma séria, técnica e voltada ao bem comum", destacou Fruet.

As ações articuladas pelo vereador representam mais do que simples obras: são investimentos que melhoram diretamente a qualidade de vida dos iguaçuenses, fortalecem os serviços públicos e demonstram a importância de uma atuação parlamentar proativa.

Com essas conquistas, o vereador Soldado Fruet reforça sua imagem como um parlamentar comprometido com resultados e com a população, um exemplo de que, mesmo diante das limitações institucionais, é possível fazer a diferença quando há vontade política e dedicação à cidade.

POPULARIDADE EM BAIXA

O pior prefeito dos últimos 100 anos

Segundo fontes, o General Silva e Luna tem uma aprovação de apenas 12%. Para entender a dimensão desse fracasso, é preciso lembrar que, até então, o título de pior avaliação pertencia ao ex-prefeito Hary Daijó, cuja gestão atingiu 20% de aprovação

Enrique Alliana - Jornalista

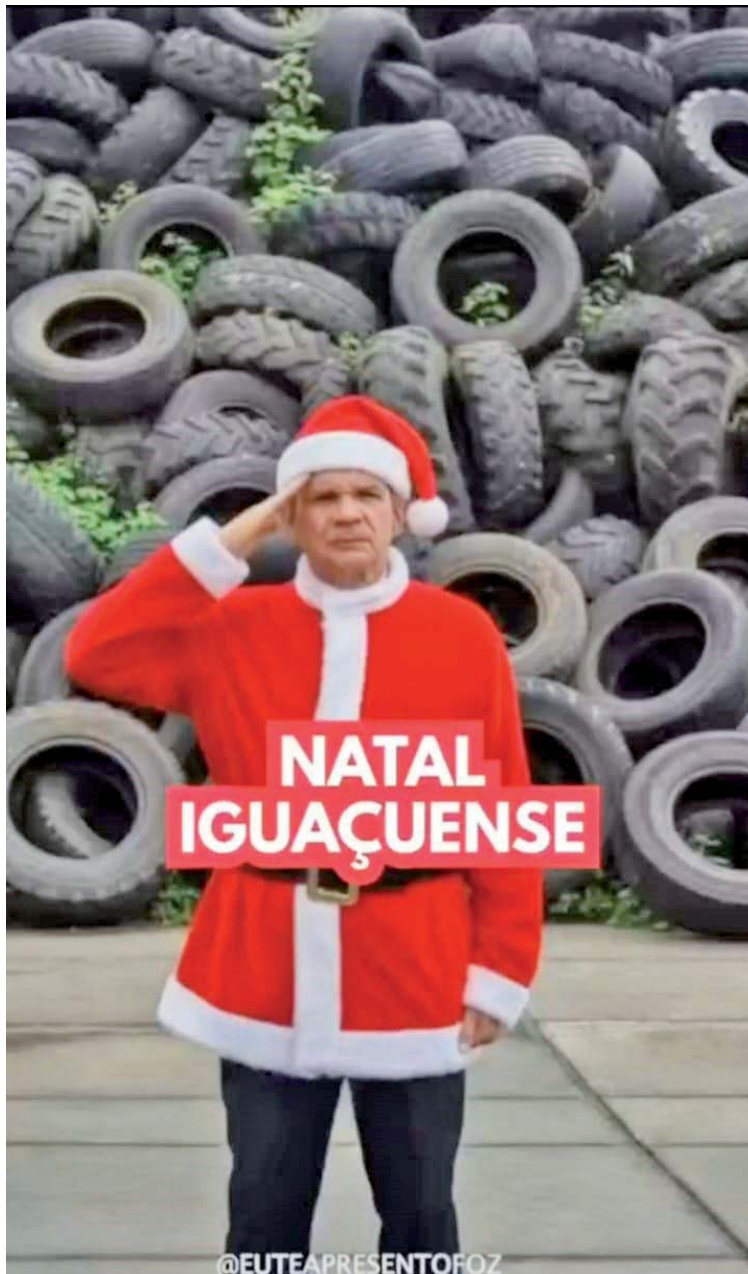
Foto: Reprodução

A visita do governador Ratinho Junior a Foz do Iguaçu na semana passada, acompanhada por parte do secretariado e pelo presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi, trouxe à tona mais do que anúncios e agendas políticas. Escancarou a profunda crise de popularidade que assombra o prefeito General Silva e Luna. Nos bastidores, diversos políticos, incluindo o próprio presidente da ALEP, comentaram que o prefeito amarga hoje a pior aprovação registrada em um século. Com míseros 12%.

Entenda a dimensão do fracasso

Para entender a dimensão desse fracasso, é preciso lembrar que, até então, o título de pior avaliação pertencia ao ex-prefeito Hary Daijó, cuja gestão entre 1997 e 2000 atingiu 20% de aprovação. Índice já considerado desastroso. O General Silva e Luna conseguiu superar negativamente esse marco histórico em apenas um ano de gestão. Uma façanha que demonstra que a patente de general, ao contrário do que muitos iguaçuenses imaginaram, não garante competência administrativa.

A população acreditou que um militar experiente traria disciplina, organização e firmeza. Esperava-se mais segurança, mais planejamento e, ao menos, ações básicas como uma operação tapa-buracos eficiente. O próprio prefeito se gabava de ser "especialista em asfalto", mas o que se vê nas ruas da cidade é exatamente o contrário. Buracos se multiplicando, vias esburacadas e motoristas convivendo com prejuízos diários.



No ditado popular, "nada é tão ruim que não possa piorar", e o general parece empenhado em provar isso. Muitos imaginavam que o General Silva e Luna seria um gestor técnico, acostumado com a lógica militar de resultados. No Exército, quando uma unidade não cumpre sua missão, o comando é rapidamente substituído. Em Foz, porém, o general seguiu caminho inverso. Antes mesmo de assumir, anunciou sua secretária de Obras, e após quase um ano de gestão ficou evidente que a escolha foi um erro colossal. Mas mesmo diante do fracasso evidente, ele

insiste em mantê-la no cargo.

Radio Cultura

A Radio Cultura AM, através de seu diretor e apresentador Nelson Rodrigues, teria narrado "tem um dado, e este dado foi feito por pesquisa, a insatisfação do povo de Foz do Iguaçu com a questão obras públicas, especialmente asfalto, a reprovação é só de 84%, ou seja é quase uma unanimidade, entendeu o que diz o iguaçuense em relação ao estado da malha viária nossa urbana".

General Silva e Luna

Para um militar conserva-



dor e católico fervoroso, chama atenção o aparente esquecimento das palavras atribuídas a Santo Agostinho: "Errar é humano, mas persistir no erro é diabólico". No vernáculo popular, mais direto: "Errar é humano, persistir no erro é burrice". E é justamente essa persistência que pode empurrar o prefeito para índices ainda mais humilhantes, talvez abaixo dos 10% antes mesmo do Natal. Uma coisa é certa, com os 12% atuais, já se torna o pior prefeito dos últimos 100 anos.

Enquanto isso, os motoristas que tiveram pneus estourados pelos buracos da cida-

de acumulam prejuízos e revolta. Muitos já brincam que, se juntarem todos os pneus destruídos pela má gestão, conseguem montar uma bela árvore de Natal em frente às suas casas, especialmente na Rua Belarmino de Mendonça, onde o prefeito já enfrentou protestos constrangedores. E diante de tanto vexame, que diferença faria mais um? Afinal, em Foz do Iguaçu, o maior símbolo natalino pode acabar sendo a marca deixada por uma administração que, até agora, só trouxe desgaste, frustração e buracos, literalmente e metaforicamente.

O Natal capenga na "Buracópolis" do prefeito General Silva e Luna

Enquanto o Natal é "planejado" no improviso, o principal adorno da cidade continua sendo os Buracos

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Pelo visto, Foz do Iguaçu se prepara para mais um Natal Inesquecível... no pior sentido da palavra. Se a gestão do General Silva e Luna e seu vice, Ricardinho, tem sido uma obra-prima da inação, o Natal 2025 promete ser o "grand finale" desta performance circense.

Com a prefeitura, segundo murmúrios insistentes, mais quebrada que arroz de terceira e a falta de articulação com parceiros tradicionais digna de um ermitão no Tibete, a saída, aparentemente, foi a "criatividade"... e o baixo custo.

Esqueçam as luzes LED italianas ou as decorações suntuosas que atraia visitantes. A nova proposta, ventilada nos corredores do Paço Municipal, sugere uma volta às origens, com um toque de... poluição visual e ambiental.

Em vez de enfeites, o General Silva e Luna e seus assecclas mais próximos estariam estudando a Instalação de Fogueiras de Pneus Velhos, colocadas em mastros estratégicos (sugerimos que os ditos mastros sejam enfiados em outro lugar). A fumaça preta e densa simbolizaria o "es-

pírito natalino da austeridade" e, de quebra, "espantaria o mosquito da dengue" (o que, cá entre nós, seria mais útil que o plano de pavimentação).

Para a iluminação da Praça da Paz, outra ideia luminosa, literalmente, surgiu nos devaneios da obreira deslumbrada, aquela que coordena a pasta e, dizem, só tem olhos para seus "cigarritos" eletrônicos cintilantes.

A proposta seria capturar os milhares de vaga-lumes do Parque Nacional do Iguaçu (com autorização do ICM-Bio, claro, se bem que nesta gestão...), e soltá-los na praça. Sob a batuta da nossa influencer municipal, os insetos luminosos fariam a festa, piscando ritmadamente para economizar na conta de luz. Natal Ecológico, Genial! O custo é zero, a não ser pelo desgaste da obreira em campo, entre uma tragada "vaporizada" e outra.

Bem-Vindos a Buracópolis

Enquanto o Natal é "planejado" no improviso, o principal adorno da cidade continua sendo os Buracos. Sim, Foz do Iguaçu virou oficialmente "Buracópolis", um cenário digno de filme pós-apo-



calíptico onde as ruas parecem ter sido bombardeadas por asteroides. Nunca se viu

tanta cratera, meu Deus!

E a reação do nosso prefeiro e vice? Absoluta Zenitude. Eles seguem tranquilos, jogando bola, como se tudo estivesse okay, tá tudo certo, não é comigo. A cidade afunda, mas o time da gestão está jogando fino, longe dos problemas de terra.

A única coisa que falta é o Boss da Comunicação criar a campanha publicitária definitiva: "Bem-Vindos a Buracópolis - A Cidade com Mais Cratera Que a Lua!" ou, melhor ainda, começar a vender "Passagens de Aventura" para turistas que queiram praticar rally urbano.

Feira do Livro

E por falar em terraplanismo e buracos, seu Belmont Guditz, as más línguas estão cochichando que houve um "apagão" (ou seria uma "censura seletiva"?), no lançamento de livros de autores "mais à esquerda" na Feira do Livro. Se a notícia se confirmar, Buracópolis não será apenas um buraco no asfalto, mas também no debate democrático e na liberdade de expressão. Seguiremos investigando a fundo.

Um brinde ao Natal que teremos: Pobre, escuro e cheio de buracos para tropeçar!



Rua Major Acilino de Castro, cruzamento com a Avenida dos Imigrantes na Vila Yolanda

Para que ter um almirante ganhando quase R\$ 18 mil e a cidade sem segurança

Enquanto isso, o almirante da burocracia continuará navegando em mares tranquilos, recebendo seus soldos robustos, postando reuniões na sua rede social e esperando curtidas, enquanto os iguaçuenses afundam em um lago de insegurança e descaso

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A pergunta que ecoa entre os cidadãos de Foz do Iguaçu é direta e incômoda: para que serve um secretário de Segurança Pública ganhando quase R\$ 18 mil por mês se a cidade vive mergulhada em um cenário de insegurança crescente? A resposta, infelizmente, parece estar escondida atrás dos muros dos condomínios fechados e das janelas escuras dos carros oficiais.

A realidade nua e crua é que Foz do Iguaçu se tornou um retrato da contradição. Enquanto uma minoria entre eles o Almirante Tinoco, que desfruta do conforto e da proteção privada de um condomínio fechado, a imensa maioria da população se vê refém do medo. Assaltos, furtos, vandalismo e agressões se tornaram rotina nos bairros. O sentimento de abandono é visível e o mais grave é que isso acontece sob o olhar indiferente de uma gestão que parece não compreender o que significa viver fora da bolha do privilégio.

Os "militares de gabinete",

que um dia conheceram a disciplina da caserna, agora se contentam com a pompa dos cargos e a frieza dos relatórios. O Secretário de Segurança Pública, Almirante Paulo Sergio Castello Branco Tinoco Guimarães, recebe um salário bruto de R\$ 17.293,00. Já seu diretor, Ubirajara Pigatto Ribeiro, hoje exercendo a função de Diretor da Guarda Municipal, ganha um salário bruto de R\$ 26.311,46.

Ambos ocupam posições de destaque, mas os resultados de suas gestões parecem invisíveis, tanto quanto a presença da própria Guarda Municipal nas ruas.

Enquanto os chefes desfrutam dos salários generosos, o cidadão comum enfrenta o descaso. Faltam guardas municipais nas praças, nas escolas e até nos postos de saúde, que seguem vulnerável.

Na manhã da última segunda-feira (17/11/2025), um médico foi assaltado no estacionamento do Posto de Saúde do Jardim São Paulo.

Ironia amarga

É uma ironia amarga: Nos



últimos dias 56 (cinquenta e seis) guardas municipais se formaram em Foz do Iguaçu. O lado obscuro da segurança pública escondida nos porões da sede da GM é que destes 56, 23 estão trabalhando internamente pelo simples fato de não ter armas, munições, coletes balísticos e até cinturões e algemas. Ao que tudo indica estão designados para cuidar da portaria da sede da GM, mas nenhum para prote-

ger quem mais precisa. A prioridade, ao que tudo indica, é a segurança do prédio, não da população.

A gestão da segurança pública municipal, que deveria ser pautada pela estratégia e pela prevenção, tornou-se um desfile de vaidades. Reuniões, fotografias, "frentes de trabalho" improvisadas e discursos vazios substituíram o que realmente importa: presença efetiva, patrulhamento constante e políticas integradas de proteção à comunidade.

O povo não precisa de tapumes pintados ou de meio-fio novo; precisa andar nas ruas sem medo, deixar o carro estacionado sem rezar por um milagre, levar o filho à escola sem o temor de ser assaltado no caminho.

Um morador resumiu o sentimento coletivo ao desabafar: "A segurança para eles existe, e o povo que se lasque." Essa frase, ainda que simples, revela um abismo entre gover-

nantes e governados. Enquanto o poder público se protege, o povo se expõe. E a sensação é de que o comando da segurança municipal vive desconectado da realidade, ou pior, indiferente a ela.

Quando a liderança não enxerga os problemas de quem vive na base, a cidade perde o rumo. O que se vê hoje é uma estrutura de segurança sem planejamento, sem comando e sem resultados concretos. As ações são pontuais, reativas, quase sempre mais voltadas para a aparência do que para a eficiência. E quando o dinheiro público financia altos salários para gestores que não entregam segurança, a indignação é não só legítima, mas necessária.

Segurança não se faz de dentro de um gabinete com ar-condicionado, mas nas ruas

Segurança pública não se faz de dentro de um gabinete com ar-condicionado, mas nas ruas, lado a lado com a população. Foz do Iguaçu precisa de gestores que compreendam o território, que saibam ouvir os moradores e que tratem a segurança como prioridade de governo e não como vitrine política.

Até lá, a cidade seguirá dividida entre os que podem pagar por proteção e os que rezam por ela. Enquanto isso, o almirante da burocracia continuará navegando em mares tranquilos, recebendo seus soldos robustos, postando reuniões na sua rede social e esperando curtidas, enquanto o povo afunda em um lago de insegurança e descaso.

Portal da Transparência

Paraná - PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

UBIRAJARA PIGATTO RIBEIRO

Remuneração Detalhada

Vencimento	13.900,00
Verbas Fixas (1)	0,00
Verbas Variáveis (2)	0,00
Adicional (3)	0,00
Gratificação (4)	0,00
Verbas Variáveis (5)	45,18
Verbas Variáveis (6)	0,00
Verbas Variáveis (7)	0,00
Verbas Variáveis (8)	0,00
Verbas Variáveis (9)	0,00
Verbas Variáveis (10)	0,00
Verbas Variáveis (11)	0,00
Verbas Variáveis (12)	0,00
Verbas Variáveis (13)	0,00
Verbas Variáveis (14)	0,00
Verbas Variáveis (15)	0,00
Verbas Variáveis (16)	0,00
Verbas Variáveis (17)	0,00
Verbas Variáveis (18)	0,00
Verbas Variáveis (19)	0,00
Verbas Variáveis (20)	0,00
Verbas Variáveis (21)	0,00
Verbas Variáveis (22)	0,00
Verbas Variáveis (23)	0,00
Verbas Variáveis (24)	0,00
Verbas Variáveis (25)	0,00
Verbas Variáveis (26)	0,00
Verbas Variáveis (27)	0,00
Verbas Variáveis (28)	0,00
Verbas Variáveis (29)	0,00
Verbas Variáveis (30)	0,00
Verbas Variáveis (31)	0,00
Verbas Variáveis (32)	0,00
Verbas Variáveis (33)	0,00
Verbas Variáveis (34)	0,00
Verbas Variáveis (35)	0,00
Verbas Variáveis (36)	0,00
Verbas Variáveis (37)	0,00
Verbas Variáveis (38)	0,00
Verbas Variáveis (39)	0,00
Verbas Variáveis (40)	0,00
Verbas Variáveis (41)	0,00
Verbas Variáveis (42)	0,00
Verbas Variáveis (43)	0,00
Verbas Variáveis (44)	0,00
Verbas Variáveis (45)	0,00
Verbas Variáveis (46)	0,00
Verbas Variáveis (47)	0,00
Verbas Variáveis (48)	0,00
Verbas Variáveis (49)	0,00
Verbas Variáveis (50)	0,00
Verbas Variáveis (51)	0,00
Verbas Variáveis (52)	0,00
Verbas Variáveis (53)	0,00
Verbas Variáveis (54)	0,00
Verbas Variáveis (55)	0,00
Verbas Variáveis (56)	0,00
Verbas Variáveis (57)	0,00
Verbas Variáveis (58)	0,00
Verbas Variáveis (59)	0,00
Verbas Variáveis (60)	0,00
Verbas Variáveis (61)	0,00
Verbas Variáveis (62)	0,00
Verbas Variáveis (63)	0,00
Verbas Variáveis (64)	0,00
Verbas Variáveis (65)	0,00
Verbas Variáveis (66)	0,00
Verbas Variáveis (67)	0,00
Verbas Variáveis (68)	0,00
Verbas Variáveis (69)	0,00
Verbas Variáveis (70)	0,00
Verbas Variáveis (71)	0,00
Verbas Variáveis (72)	0,00
Verbas Variáveis (73)	0,00
Verbas Variáveis (74)	0,00
Verbas Variáveis (75)	0,00
Verbas Variáveis (76)	0,00
Verbas Variáveis (77)	0,00
Verbas Variáveis (78)	0,00
Verbas Variáveis (79)	0,00
Verbas Variáveis (80)	0,00
Verbas Variáveis (81)	0,00
Verbas Variáveis (82)	0,00
Verbas Variáveis (83)	0,00
Verbas Variáveis (84)	0,00
Verbas Variáveis (85)	0,00
Verbas Variáveis (86)	0,00
Verbas Variáveis (87)	0,00
Verbas Variáveis (88)	0,00
Verbas Variáveis (89)	0,00
Verbas Variáveis (90)	0,00
Verbas Variáveis (91)	0,00
Verbas Variáveis (92)	0,00
Verbas Variáveis (93)	0,00
Verbas Variáveis (94)	0,00
Verbas Variáveis (95)	0,00
Verbas Variáveis (96)	0,00
Verbas Variáveis (97)	0,00
Verbas Variáveis (98)	0,00
Verbas Variáveis (99)	0,00
Verbas Variáveis (100)	0,00

Portal da Transparência

Paraná - PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

PAULO SERGIO CASTELLO BRANCO T GUIMARAES

Remuneração Detalhada

Vencimento	17.293,00
Verbas Fixas (1)	0,00
Verbas Variáveis (2)	0,00
Adicional (3)	0,00
Gratificação (4)	0,00
Verbas Variáveis (5)	0,00
Verbas Variáveis (6)	0,00
Verbas Variáveis (7)	0,00
Verbas Variáveis (8)	0,00
Verbas Variáveis (9)	0,00
Verbas Variáveis (10)	0,00
Verbas Variáveis (11)	0,00
Verbas Variáveis (12)	0,00
Verbas Variáveis (13)	0,00
Verbas Variáveis (14)	0,00
Verbas Variáveis (15)	0,00
Verbas Variáveis (16)	0,00
Verbas Variáveis (17)	0,00
Verbas Variáveis (18)	0,00
Verbas Variáveis (19)	0,00
Verbas Variáveis (20)	0,00
Verbas Variáveis (21)	0,00
Verbas Variáveis (22)	0,00
Verbas Variáveis (23)	0,00
Verbas Variáveis (24)	0,00
Verbas Variáveis (25)	0,00
Verbas Variáveis (26)	0,00
Verbas Variáveis (27)	0,00
Verbas Variáveis (28)	0,00
Verbas Variáveis (29)	0,00
Verbas Variáveis (30)	0,00
Verbas Variáveis (31)	0,00
Verbas Variáveis (32)	0,00
Verbas Variáveis (33)	0,00
Verbas Variáveis (34)	0,00
Verbas Variáveis (35)	0,00
Verbas Variáveis (36)	0,00
Verbas Variáveis (37)	0,00
Verbas Variáveis (38)	0,00
Verbas Variáveis (39)	0,00
Verbas Variáveis (40)	0,00
Verbas Variáveis (41)	0,00
Verbas Variáveis (42)	0,00
Verbas Variáveis (43)	0,00
Verbas Variáveis (44)	0,00
Verbas Variáveis (45)	0,00
Verbas Variáveis (46)	0,00
Verbas Variáveis (47)	0,00
Verbas Variáveis (48)	0,00
Verbas Variáveis (49)	0,00
Verbas Variáveis (50)	0,00
Verbas Variáveis (51)	0,00
Verbas Variáveis (52)	0,00
Verbas Variáveis (53)	0,00
Verbas Variáveis (54)	0,00
Verbas Variáveis (55)	0,00
Verbas Variáveis (56)	0,00
Verbas Variáveis (57)	0,00
Verbas Variáveis (58)	0,00
Verbas Variáveis (59)	0,00
Verbas Variáveis (60)	0,00
Verbas Variáveis (61)	0,00
Verbas Variáveis (62)	0,00
Verbas Variáveis (63)	0,00
Verbas Variáveis (64)	0,00
Verbas Variáveis (65)	0,00
Verbas Variáveis (66)	0,00
Verbas Variáveis (67)	0,00
Verbas Variáveis (68)	0,00
Verbas Variáveis (69)	0,00
Verbas Variáveis (70)	0,00
Verbas Variáveis (71)	0,00
Verbas Variáveis (72)	0,00
Verbas Variáveis (73)	0,00
Verbas Variáveis (74)	0,00
Verbas Variáveis (75)	0,00
Verbas Variáveis (76)	0,00
Verbas Variáveis (77)	0,00
Verbas Variáveis (78)	0,00
Verbas Variáveis (79)	0,00
Verbas Variáveis (80)	0,00
Verbas Variáveis (81)	0,00
Verbas Variáveis (82)	0,00
Verbas Variáveis (83)	0,00
Verbas Variáveis (84)	0,00
Verbas Variáveis (85)	0,00
Verbas Variáveis (86)	0,00
Verbas Variáveis (87)	0,00
Verbas Variáveis (88)	0,00
Verbas Variáveis (89)	0,00
Verbas Variáveis (90)	0,00
Verbas Variáveis (91)	0,00
Verbas Variáveis (92)	0,00
Verbas Variáveis (93)	0,00
Verbas Variáveis (94)	0,00
Verbas Variáveis (95)	0,00
Verbas Variáveis (96)	0,00
Verbas Variáveis (97)	0,00
Verbas Variáveis (98)	0,00
Verbas Variáveis (99)	0,00
Verbas Variáveis (100)	0,00

A UPA e UBS ao abandono da própria sorte

UPA João Samek foi depedrada por falta de segurança e UBS assaltada em plena luz do dia

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Mais uma vez, a UPA João Samek se torna palco de violência, desordem e medo. A cena se repete como um filme de terror mal dirigido, no qual os protagonistas são os funcionários e pacientes que são forçados a conviver com a insegurança e a omissão do poder público.

A destruição da unidade, ocorrida na madrugada do dia 25 de outubro de 2025, não é um fato isolado, mas o reflexo de uma gestão desatenta e de uma administração que insiste em tratar problemas sérios com discursos vazios e promessas curtas como a própria mentira.

Há poucos dias, a mesma Unidade de Saúde já havia sido notícia após agressões a servidores, situação que gerou repercussão e vergonha. Diante da exposição na mídia, o diretor da Guarda Municipal, Ubirajara Pigatto, apressou-se em anunciar que haveria guardas fixos na unidade, como se bastasse uma nota pública para resolver o problema crônico da falta de segurança.

O anúncio serviu por um instante para aplacar as críticas, mas o tempo, como sempre, tratou de revelar a verda-



de. Dias depois, o posto voltou a ser alvo de depredação, provando que a presença prometida da GM não passou de uma encenação temporária.

A explicação do diretor para o dia do fato foi no mínimo vergonhoso: "Tinha até o dia 23 em estágio supervisionado." Ora, se a segurança da população depende de "estágio supervisionado", é sinal de que a própria estrutura da Guarda está fragilizada e desorganizada. Não há planejamento, não há estratégia, não há comando. O que existe é improviso, maquiagem institucional e descaso com quem mais precisa de proteção aos profissionais da saúde e os pacientes que buscam atendimento emergencial.

A situação da UPA João Samek é o retrato de uma ci-

dade sem rumo. Foz do Iguaçu, que já foi referência em organização e acolhimento, vive um cenário de caos administrativo, onde cada setor tenta se justificar, mas ninguém assume responsabilidades. A segurança pública, que deveria ser uma das prioridades de qualquer governo, virou palco de politicagem, de vaidades e de promessas não cumpridas.

Enquanto isso, os servidores da saúde trabalham sob tensão constante, com medo de novas agressões. O sentimento de abandono é generalizado. De um lado, o comando da Guarda Municipal parece mais preocupado em administrar redes sociais do que proteger os cidadãos; de outro, o secretário de segurança mostra-se alheio à realidade, permitindo que episódios como este se tornem rotina. A pergunta que ecoa nas ruas é simples: até quando? Até quando o povo de Foz do Iguaçu vai pagar pela incompetência de quem deveria zelar por sua segurança?

Após o ato de vandalismo e a formação dos novos guardas municipais, foi montado um posto fixo de servidores da Guarda Municipal. É inadmis-

sível que uma unidade de pronto atendimento, que funciona 24 horas por dia e atende milhares de pessoas, só recebeu guardas municipais depois que as imagens de agressões e vandalismo repercutiram nas redes sociais.

Unidades Básicas de Saúde

Já nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) o mínimo que se espera é que o poder público garanta condições básicas para o funcionamento seguro de um serviço essencial. Mas, ao que parece, a prioridade de alguns gestores é manter a aparência, não a eficiência.

A falta de segurança nas Unidades Básicas de Saúde é muito mais que um problema pontual. É o reflexo direto da falta de comando e de compromisso com a população. É o resultado de uma administração que fala em "governo técnico", mas que na prática não consegue garantir o básico. Não há planejamento preventivo, não há monitoramento constante, e muito menos há fiscalização sobre as decisões que afetam diretamente a vida das pessoas.

Segundo apurado, dois as-

saltantes teriam rendido um médico na manhã de ontem, segunda-feira (17), e sob ameaça armada roubou a carteira, relógio e um cordão de ouro do médico plantonista na Unidade Básica de Saúde do Jardim São Paulo, situado na Rua Monsenhor Guilherme.

Atenção Almirante Tinoco, chega de erros que recaem sobre os ombros da população. Chega de discursos ensaiados e de explicações que beiram o absurdo. O cidadão não quer justificativas, quer ações. Quer segurança para trabalhar, para buscar atendimento, para viver em paz.

Enquanto o governo insiste em administrar a cidade por meio de publicações nas redes sociais e discursos burocráticos, o caos avança. A cada novo episódio, a confiança do povo se esvai, e a sensação de abandono cresce. Se a Guarda Municipal não consegue garantir a segurança nem dentro de uma UPA ou UBS, o que se pode esperar nas ruas?

É hora de o poder público assumir suas responsabilidades e reconhecer que a cidade precisa de acertos urgentes. A segurança não é favor, é dever. Foz do Iguaçu precisa de gestores comprometidos com resultados, e não com curtidas. Porque a cada vidro quebrado, a cada profissional agredido, a cada mentira desmascarada, o que se destrói não é apenas o patrimônio público, mas também a credibilidade de quem prometeu governar com eficiência e respeito ao cidadão.

A paciência do povo tem limite. E a falta de segurança já ultrapassou todos eles.



Câmara de Foz abre CPI para investigar a "Indústria da Multa" do General Silva e Luna

Prefeito general, aquele que além de chamar os iguaçuenses de "estúpido" agora será penalizada com multas

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o Foztrans marca um dos momentos mais tensos da gestão do prefeito General Silva e Luna. A principal atingida pela medida é a superintendente do órgão, Aline Maicrovicz, considerada nos bastidores a "queridinha" do prefeito. Porém, o teor do requerimento de abertura da CPI revela que a crise é muito mais profunda do que uma simples disputa interna.

Trata-se de investigar um possível modelo arrecadatório baseado em multas de trânsito, dispensas milionárias de licitação, contratos questionáveis e uma estrutura administrativa que pode estar à beira do colapso.

No centro da discussão está a famigerada "Indústria da Multa", expressão que tem ecoado entre motoristas, comerciantes, lideranças comunitárias e até mesmo servidores do próprio Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu. Segundo dados apresentados pelos vereadores, apenas no primeiro semestre do ano, foram aplicadas quase 500 multas por dia, um número absolutamente desproporcional para uma cidade do porte de Foz do Iguaçu.

A pergunta que surge é simples: Estamos diante de uma política séria de educação e fiscalização no trânsito ou de um mecanismo de arrecadação desenfreada para tapar buracos financeiros?

A CPI nasce a partir do Requerimento 742/2025, as-



sinado pelos vereadores Anice Gazzaoui, Adnan El Sayed, Adriano Rorato, Beni Rodrigues, Professora Marcia Bachixte, Valentina e Yasmin Hachem. Trata-se de um grupo parlamentar diverso, formado por siglas que vão do PP ao PT, mostrando que o desconforto com a condução do Foztrans ultrapassa barreiras partidárias.

O objetivo declarado é investigar possíveis irregularidades e má gestão. Porém, o teor das denúncias indica que a situação pode ser ainda mais grave.

Entre os pontos a serem apurados, destaca-se a dispensa de licitação de R\$ 25 milhões para contratação da CELEPAR, responsável pela gestão do sistema de multas. Um valor desse porte, assu-

mido sem licitação, chama atenção de qualquer órgão fiscalizador, ainda mais quando vinculado a um departamento que tem aplicado multas em velocidade inédita.

A CPI quer saber: Por que essa contratação foi feita dessa forma? Havia urgência comprovada? A Celepar é de fato a única empresa capaz de prestar esse serviço? Ou estamos diante de mais um capítulo da burocracia moldada para atender interesses específicos?

Outro ponto crítico é a destinação dos recursos arrecadados com multas. Pela legislação, parte desses valores deve obrigatoriamente ser aplicada em educação no trânsito, sinalização e melhorias viárias. No entanto, a realidade observada pelos cidadãos é bastante diferente:

sinalização precária, pinturas desgastadas, semáforos apagando com frequência e um Terminal de Transporte Urbano em estado de abandono, com infiltrações, sujeira e problemas estruturais.

Se os cofres estão sendo reforçados com milhares de multas por dia, por que esses serviços continuam se deteriorando?

A CPI também poderá investigar o andamento da consultoria contratada pela FEPESE, responsável pelos estudos que embasam a futura licitação do transporte público. Curiosamente, mesmo com contrato vigente, nenhuma novidade concreta foi apresentada à população. A falta de transparência alimenta a suspeita de que o documento possa estar servindo mais

como peça burocrática do que como instrumento real para reformulação do sistema de ônibus, que há anos opera de forma deficiente.

Outro item que levanta suspeitas é o processo de credenciamento para recolhimento de veículos e realização de leilões, no valor de R\$ 291.877,09. Em tese, trata-se de um procedimento administrativo comum. Porém, a CPI quer entender se houve direcionamento, superfaturamento ou irregularidades que beneficiem determinadas empresas. A repetição desses contratos de alto valor reforça a impressão de que o Foztrans tem funcionado como uma máquina de repasses, e não como um órgão técnico comprometido com a mobilidade urbana da cidade.

Redução do IPVA como gatilho para a "multa": Solução fácil, consequência grave

População penalizada mais uma vez: O plano de multar o cidadão iguaçuense até a exaustão

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A crise no Foztrans não nasce do nada. Um dos gatilhos apontados foi a decisão do governador Ratinho Junior de reduzir o IPVA em 45% para automóveis, motocicletas e caminhonetes, a partir de 2026. Com a alíquota caindo de 3,5% para 1,9%, o Paraná passa a ter uma das menores taxas do Brasil, beneficiando milhões de proprietários de veículos.

Contudo, como metade da arrecadação do IPVA vai para os municípios onde os veículos são registrados, cidades como Foz do Iguaçu sentirão fortemente o impacto. Um carro de R\$ 150 mil, que antes gerava R\$ 5.250,00 em IPVA, agora contribuirá com apenas R\$ 2.850,00. Essa diferença representa uma perda significativa de receita, especialmente para áreas que dependem diretamente desses recursos, como mobilidade urbana, pavimen-



tação e manutenção das vias.

Somando a redução do IPVA ao aumento constante dos custos de contratos e operações do Foztrans, o cenário se desenha como um verdadeiro abismo fiscal. E, diante do rombo, a

solução encontrada parece ter sido simples, rápida e perversa: multar.

**A "indústria da multa":
Solução fácil,
consequência grave**

Enquanto o orçamento

desce ladeira abaixo, o número de multas sobe de maneira quase geométrica. A percepção dos motoristas é clara: a cidade virou um campo minado de fiscalizações, radares e agentes posicionados estrategicamente para flagrar infrações menores. A função educativa da multa se perdeu, virou fonte de receita.

E é esse ponto que faz a CPI estremecer a gestão do General Silva e Luna. A superintendente Aline Maicrovicz, que até então circulava com prestígio na administração, agora terá que explicar o que justifica tamanha ofensiva arrecadatória. Os verdadeiros querem saber se houve ordem política para aumentar notificações, se metas foram estipuladas e se a estrutura da Celepar e demais contratadas está apropriada ou apenas funcionando como máquina de transformação de infrações em dinheiro.

Se a CPI comprovar que a "Indústria da Multa" foi deliberadamente implantada para equilibrar as contas do Foztrans, estaremos diante de um dos maiores escândalos da gestão General Silva e Luna, revelando não apenas incapacidade administrativa, mas violação do interesse público.

**A transformação do
Foztrans em caixa
eletrônico**

A verdade é que a mobilidade urbana de Foz do Iguaçu precisa de planejamento, técnica, investimentos e transparência e não da transformação do trânsito em caixa eletrônico.

A CPI será decisiva para mostrar se houve incompetência, má gestão ou algo ainda mais grave. O que não se pode mais aceitar é o silêncio institucional diante de um modelo que pune o cidadão, sufoca quem trabalha e transforma falhas de gestão em negócio lucrativo.



COBRANÇA INDEVIDA?

Pai denuncia cobrança indevida em Escola Estadual de Foz do Iguaçu

Quando o direito à educação esbarra na falta de transparência

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A denúncia feita por um pai de aluno da Escola Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu, reacende um debate antigo, porém sempre urgente: até onde vai a responsabilidade do Estado e onde começa o abuso institucionalizado dentro das próprias escolas públicas? A postagem, divulgada nas redes sociais pelo jornalista Ed Queiroz, revelou que a escola estaria cobrando R\$ 35,00 de alunos do Ensino Médio e R\$ 25,00 do Fundamental para adquirir uma apostila de recuperação. Uma cobrança que, segundo o denunciante, além de indevida, vem acompanhada de intimidação.

O caso, infelizmente, não é isolado. Apesar de a Constituição e a LDB garantirem a gratuidade do ensino público, ainda é comum que unidades escolares encontrem maneiras de repassar custos aos alunos ou às famílias, muitas vezes sob o argumento de "falta de repasses" ou "ausência do Estado". No entanto, a legalidade não se dobra à conveniência. Se o Estado não fornece materiais, cabe à escola denunciar a insuficiência de recursos, não repassar a conta para pais e estudantes, ainda mais sob ameaça, como relatado.

O pai afirma ter procurado todos os órgãos possíveis: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual, NRE, Procon e até a Polícia Civil, onde registrou boletim de ocorrência. O fato de nada ter acontecido até o momento revela um problema ainda maior que a suposta cobrança.



A sensação de abandono institucional. Quando um cidadão, cumprindo seu dever de fiscalizar e exigir seus direitos, tenta acionar todos os canais e não recebe resposta, o recado que fica é desolador: reclamar não adianta.

Nas redes sociais, as reações foram diversas. Para alguns, como Tathiana Guimarães, a denúncia é um exemplo de cidadania, embora quem denuncia acabe sendo "apedrejado" por quem concorda ou discorda da cobrança.

Ela lembra algo fundamental: o Estado oferece cadernos, lápis e outros materiais. Por que, então, justamente uma apostila de recuperação deveria ser paga? Por que não há clareza sobre onde são aplicados os recursos que a

escola afirma não receber? Por que a própria direção não denuncia a falta de verbas, preferindo repassar os custos à comunidade escolar? A resposta mais plausível é simples e triste: medo da retaliação.

Outros, como Gisele Rodrigues, apontaram o cerne da questão: não se trata do valor, mas da ilegalidade. Já o comentário de Peixoto Peixoto vai direto ao ponto: se o colégio é público, não há justificativa para qualquer cobrança, e normalizar esse tipo de prática é abrir a porta para a corrupção cotidiana, aquela que começa pequena, silenciosa, mas que se perpetua justamente porque ninguém confronta.

O episódio expôs não apenas uma possível irregularidade, mas também a omissão de quem deveria fiscalizar e proteger o direito dos estudantes. Pior: expôs o medo das famílias, que muitas vezes preferem o silêncio para evitar retaliações contra seus filhos. A educação, que deveria ser um espaço de inclusão, segurança e respeito, não pode se tornar um ambiente onde a denúncia vira motivo de perseguição.

Mais do que apurar responsabilidades neste caso específico, é urgente que o Estado cumpra aquilo que promete e que as escolas sejam transparentes em sua administração. A cobrança de R\$ 25 ou R\$ 35 pode parecer pequena, mas representa algo muito maior: o risco de transformar o ensino público em um serviço pago por baixo dos panos. E esse, definitivamente, não é o país que os pais, alunos e cidadãos querem, ou merecem.

CASA NO JD. VERANEIO

Vende-se com 2 quartos, sala, cozinha, 2 bwc, piso todo em porcelanato, área grande com ilha, churrasqueira, bwc, garagem para 1 carro, área dos fundos grande com quarto e depósito

Valor: 330.000,00

 **(45) 99106-0729 | 99986-3769**





BEM-VINDO AO MÊS DE NOVEMBRO

AQUI NA NTEC, O MÊS
JÁ COMEÇOU COM
**MUITO CONTEÚDO E
INFORMAÇÃO ÚTIL**
PARA VOCÊ E O SEU
NEGÓCIO!

SIGA-NOS NO INSTAGRAM
@NTECCONTABILIDADE



**FIQUE POR DENTRO DOS
PRINCIPAIS ASSUNTOS
CONTÁBEIS DO MÊS!**

Parque Nacional do Iguaçu terá orquestra à base de água em espetáculo inédito de Natal

Urbia+Cataratas apresenta experiência única que transforma a força das águas em música, reunindo natureza, arte e emoção. Os ingressos já estão disponíveis

Urbia Cataratas — PNI

Fotos: Urbia Cataratas/PNI

As Cataratas do Iguaçu, uma das Sete Maravilhas Mundiais da Natureza, serão o palco de uma celebração natalina nunca vista. De 4 a 7 de dezembro, a Urbia+Cataratas promoverá o Cataratas de Natal - O Canto das Águas, um espetáculo inédito que unirá música, teatro, emoção e o poder da água em plena imensidão do Parque Nacional do Iguaçu. Os ingressos já estão disponíveis no site oficial.

A principal atração será a apresentação da orquestra paraguaia H2O Sonidos de La Tierra, reconhecida mundialmente por produzir melodias por meio de instrumentos que utilizam a água como fonte sonora, uma experiência artística rara e profundamente conectada ao espírito e à energia das Cataratas.

Programação de Natal

Além do espetáculo teatral, quem visitar o Parque Nacional do Iguaçu entre os dias 23 de novembro e 26 de dezembro será recebido com uma programação especial de Natal, incluindo apresentações musicais e decorações espa-

lhadas pelos espaços de visitação e pontos de fotos temáticos.

A programação coloca o Parque Nacional do Iguaçu no roteiro dos destinos natalinos das famílias brasileiras.

Cataratas de Natal

O Canto das Águas - Assinado pelo Hydro Water Show, o espetáculo O Canto das Águas guia o público em uma experiência sensorial desde a chegada ao parque. Envolvidos pela atmosfera do pôr do sol nas Cataratas do Iguaçu, os visitantes assistirão a um musical que integra arte, água e natureza em uma narrativa que celebra a vida e a força do planeta.

"O espetáculo propõe uma reflexão sobre a relação do ser humano com o planeta, despertando a consciência de que somos parte do mesmo ciclo vital que move a natureza, reforçando o espírito do Natal como um momento de renovação e cuidado com a vida.", explica o CEO Mario Macedo Junior.

Os ingressos para o espetáculo Cataratas de Natal

O Canto das Águas já está à venda no site oficial do



Parque Nacional do Iguaçu (www.cataratasdoiguacu.com.br), com o 1º lote pelo valor de R\$ 200 por pessoa. Os tíquetes dão acesso ao parque até o primeiro mirante das Cataratas do Iguaçu, local onde ocorrerá a apresentação.

As sessões acontecerão nos dias 4, 5, 6 e 7 de dezembro (quinta a domingo), com vagas limitadas.

Novo roteiro natalino

A iniciativa coloca o Parque Nacional do Iguaçu entre os roteiros de viagem das famílias que buscam destinos turísticos com atrações natalinas. "O espetáculo também amplia as experiências oferecidas aos visitantes e reforça o nosso compromisso em promover vivências transforma-

doras, emocionais e conectadas com a natureza desse Patrimônio Mundial Natural", reforça a gerente comercial Cássia Dantas.

O projeto de Natal faz parte dos investimentos que a Urbia+Cataratas, em parceria com o ICMBio, vem fazendo no Parque Nacional do Iguaçu. Até 2030, cerca de R\$ 600 milhões serão convertidos em novas atrações e revitalização de espaços.

Novas trilhas, ciclovias pavimentadas, experiências exclusivas como o Amanhecer, o Pôr do Sol e o Céu das Cataratas, além do serviço de bicicletas, vêm ampliando e diversificando a oferta ao visitante. Esses avanços já contribuem para atrair mais pessoas e consolidar o parque como referência mundial em turismo responsável.

Serviço

Cataratas de Natal - O Canto das Águas (Hydro Water Show)

Local: Parque Nacional do Iguaçu/Cataratas do Iguaçu

Evento: espetáculo Cataratas de Natal - O Canto das Águas

Datas: 4 a 7 de dezembro

Horário: chegada ao Centro de Visitantes do Parque às 18h

Investimento: R\$ 200 por pessoa (1º lote)

Venda de ingressos: <https://tickets.cataratasdoiguacu.com.br/produto/urbia-cataratas-cataratas-de-natal>

Sobre o PNI

O Parque Nacional do Iguaçu, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), conta com a gestão de visitação turística da concessionária Urbia+Cataratas. Reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, é referência internacional em turismo sustentável. Além disso, é considerado a principal atração do Brasil e da América Latina, de acordo com usuários do Tripadvisor no Prêmio Travellers' Choice - Best of the Best 2025.

Mais informações:

cataratasdoiguacu.com.br
contato@cataratasdoiguacu.com.br

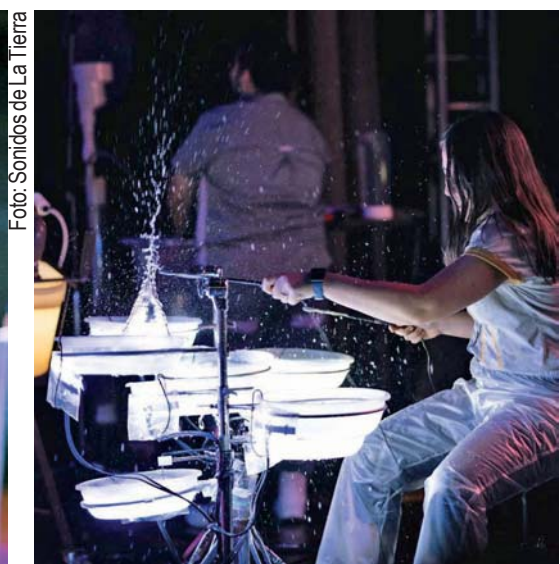
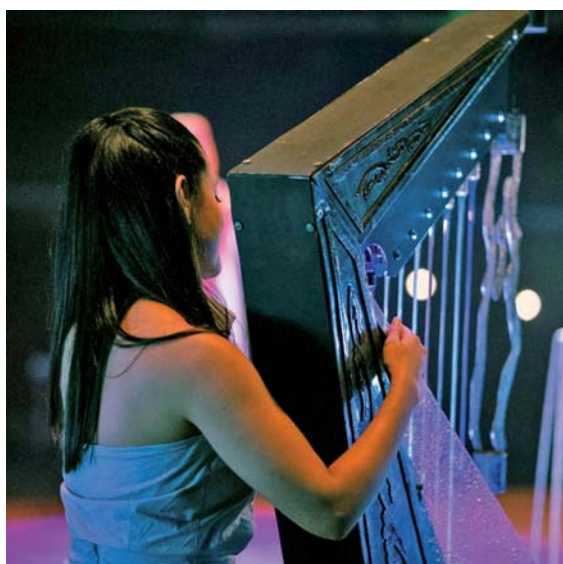


Foto: Sonidos de La Tierra

Foto: Sonidos de La Tierra



NA MARCA DO PENALTI

Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

FUTEBOL

Foz do Iguaçu F.C anuncia a saída do treinador Daniel Rocha e do preparador físico Lucas Freitas

Visando o paranaense de 2026, o Azulão já começou a preparação, montagem do elenco e do corpo técnico para a próxima temporada

PROMOÇÃO

CARTÃO DE VISITA
PAPEL COUCHE 300gr - VERNIZ TOTAL FRENTE

1.000 só

~~100~~ por **150**

R. Monsenhor Guilherme, 80 - Jd. São Paulo - Foz

(41) 3525-4461 | 99934-7976

CONVITE PARA LANÇAMENTO DE LIVRO

Roberto Costa convida para o evento de lançamento de sua biografia

Data: 10/10/25
Horário: 18h - 21h
LOCAL: NA ARENA DO ATHLETICO NA CHOPERIA BRAHMA.

BIOGRAFIA DO GOLEIRO
Mão de Urso



Daniel Rocha, 39 anos com o pé em cima da bola, O Foz F.C foi seu primeiro clube como treinador na categoria profissional

O Foz do Iguaçu Futebol Clube SAF comunica oficialmente a saída do treinador Daniel Rocha e do preparador físico Lucas Freitas, que deixaram o comando técnico da equipe profissional no início desse mês.

Os profissionais fizeram parte da comissão técnica durante três meses, no período da Taça FPF.

O clube agradeceu pelos serviços prestados e desejou sucesso aos profissionais na sequência de suas trajetórias. O clube segue firme em seu planejamento, dando continuidade ao projeto que une gestão profissional, va-

lorização da base e fortalecimento da identidade iguaçuense.

Confira os números de Daniel Rocha no comando do clube

Jogos:	6
Vitórias :	1
Empates :	3
Derrotas:	2
Gols Marcados:	7
Gols Sofridos:	9

f Abilio Henrique Bottega
bottega_77
Bottega77 @futebolista2
Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
críticas e elogios entre
em contato
abiliobottega@hotmail.com



TAÇA FPF - 2026

Competição garantida para o ano que vem e com mudanças

A Taça FPF será rebatizada em 2026 para Copa Paraná retomando seu nome antigo

Foto: Guilherme Parro/Cianorte



Cianorte jogando de branco, venceu fora de casa no primeiro jogo da decisão

A competição foi criada para dar mais calendário e oportunidades aos clubes paranaenses que não disputam campeonatos nacionais.

O Campeonato voltará a se chamar Copa Paraná, o presidente da (FPF), Hélio Cury Filho, revelou que a taça FPF voltará a se chamar Copa Paraná a partir do ano que vem, retomada neste ano após cinco temporadas. O torneio recebeu o nome atual em referência a entidade que organiza o futebol profissional no estado.

Objetivo do torneio foi ampliar o calendário de jogos para os clubes paranaenses que não tinham mais calendário nacionais e gerar oportunidades para atletas e profissionais do futebol.

O campeão da Taça FPF neste ano garante vaga na Copa do Brasil de 2026.

A ideia para o ano que vem é a competição passar a dar vaga também ao Campeonato Brasileiro da Série D, pois análise final é que foi um sucesso de público e audiência na sua retomada em 2025, com a participação de clubes como Athletico e Coritiba.

O Azulão na volta da disputa do campeonato foi até as quartas de final, sendo eliminado pelo Cianorte após perder no ABC por 3x1 na partida de ida, já no jogo da volta no Albino Turbay em Cianorte em menos de 20 minutos de partida a equipe da Fronteira conseguiu marcar dois gols, naquele momento a equipe levava a vaga às semifinais para os pênaltis. No fim do primeiro tempo os donos da casa diminuíram o placar, mas na segunda etapa o clube da fronteira não conseguiu marcar mais gols e mesmo com a vitória por 2x1, o clube acabou se despedindo do certame.

Os dois finalistas foram o Cianorte e o Azuriz, o Leão do Vale eliminou o Rio Branco de Paranaguá na Semifinal, o Azuriz passou pelo Coritiba-B, na outra semifinal. A primeira partida da final já aconteceu neste último sábado em Pato Branco. O Cianorte abriu vantagem fora de casa vencendo o Azuriz por 1x0, agora a decisão é neste sábado em Cianorte.

Georgia Kousoulou



Ato de refiliação de Deoclecio Duarte ao PL será realizado na sexta (21) a noite

Empresário retorna ao partido onde vinha atuando há mais de duas décadas - dede quando era o antigo PR

Da assessoria

Foto: Divulgação

O empresário Deoclecio Duarte, oficializa nesta sexta (21), às 19h30, seu retorno ao Partido Liberal (PL) em um ato de refiliação que representa um momento importante da sua trajetória política. O evento reunindo várias lideranças será no Hotel Golden Park Internacional. Duarte integrou o partido por mais de 21 anos, desde os tempos do antigo PR, construindo vínculos tanto em Foz quanto no sudoeste do Paraná.

No ano passado, após mudanças na direção municipal do PL, Deoclecio Duarte deixou a sigla para ter o espaço político que almejava, vindo a disputar a eleição como vice-pre-

feito pelo Avante, alcançando quase 17 mil votos. Agora, retorna ao PL em um momento que considera decisivo rumo a futura candidatura a deputado estadual, etapa que ainda está em construção dentro do partido.

O ato de refiliação contará com a presença do presidente estadual do PL, deputado federal Fernando Giacobbo, do deputado federal Filipe Barros, pré-candidato ao Senado, além de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e lideranças regionais. Com articulação política em dezenas de municípios e projeções eleitorais que apontam a possibilidade de eleição a partir de 25 mil votos, Duarte pretende buscar 50% da votação em Foz e o restante nas regiões onde já atua politicamente.



A SANEPAR

ACELERA

O PARANÁ

AVANÇA

500 obras
em todo o estado

+ 2 bilhões
de R\$ investidos só neste ano

Tem obras da Sanepar em todas as regiões do Paraná, inclusive na sua. A maior empresa pública de saneamento está investindo na expansão e modernização da infraestrutura de água e esgoto. É compromisso com a universalização do saneamento que garante mais saúde e qualidade de vida para a população.

SANEPAR
sanepar.com.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
pr.gov.br